

Chegou a hora da gente avaliar mais um passo do modelo prático para alcançar objetivos.

- Eu sou o Cadu Tinoco.
- E eu sou a Mandi Tomaz.

Oi, gente! Como vocês estão, CIMT? Que delícia. Muitos passos práticos para a gente alcançar objetivos.

E hoje a gente vai trazer o: cuide do seu ambiente. A palavra ‘cuide’ remete à responsabilidade. Ela joga a responsabilidade para a gente. Quer dizer que a gente tem alguma influência sobre o nosso ambiente, apesar da gente não achar isso muitas vezes. Toda vez que eu falo de ambiente, tem duas frases que não saem da minha cabeça. A primeira é: “nós influenciamos e somos influenciados pelo nosso ambiente”. Sempre. Explica essa primeira frase antes de ir para a segunda.

Nós influenciamos porque não tem como você viver no meio de algumas pessoas, você está ali em um determinado ambiente, sem que você traga a sua energia para aquele ambiente, sem que você contamine aquele ambiente. Para ficar muito fácil: você chega, de repente, do trabalho e encontra a sua esposa ou o seu marido bastante irritado, bastante chateado. E vocês começam a conversar. Um contamina o outro. Não tem como. Não tem como você não notar isso. Se você entra em um ambiente que a pessoa está estressada, ela vai te contaminar. Às vezes, no início, você começa a levar um pouco, mas daqui a pouco você está estressado também.

E por aí. Você vai reagir de diferentes formas, o fato é que você reage. E, quando você chega também e a pessoa está muito estressada, mas você chega com uma paz e com uma tranquilidade que conseguem ser certeiras, ao ponto de contaminar aquela pessoa, ela aos poucos vai se moldando e vai se adequando àquela nova sintonia.

O ambiente tem uma sintonia. Já entrou em um grupo de amigos em que existe harmonia? Quando você entra em um grupo de pessoas que se gostam, é outra coisa. Então, a gente influencia. Os ambientes de trabalho, a gente pode mencionar, um ambiente familiar conflituoso versus um ambiente familiar que tem harmonia.

Eu vi muitas pessoas que falavam “eu nunca vi meus pais brigarem, meus pais terem discussões feias”. É completamente diferente. Esse ponto mostra o quanto nós somos influenciados. Se a gente está sempre no ambiente que a vibe é boa, você naturalmente absorve aquilo, faz parte do modo de pensar.

Eu vivi em um ambiente muito hostil com relação a esse ponto, a conflitos. Eu vi os meus pais conflitarem absurdamente, chegarem no limite, e realmente você vai entrando na frequência. No primeiro dia é uma discussão, no final a coisa já está quase quebrando a casa, quase se matando, eu via os dois quase infartando mesmo de verdade. Então, eu vivi em um ambiente muito hostil e eu tinha na minha cabeça assim “eu vou sair daqui”. Era um ambiente físico ruim, as coisas não eram organizadas, a organização familiar não era boa, e óbvio que isso influenciou muito na minha formação, na formação da minha autoimagem. Eu sou naturalmente uma pessoa mais agitada, uma pessoa mais estressada, uma pessoa mais ansiosa porque eu carrego anos e anos e anos de um ambiente que veio, desde criança, formando a minha autoimagem.

Claro que isso não é uma muleta para você se apoiar, mas às vezes traz para a gente uma compreensão do porquê a gente é do jeito que a gente é. Quando você usa a habilidade mental da percepção, por exemplo, para você virar e falar “eu vou sair daqui”,

isso é um comportamento, é uma postura. E tem outras pessoas que podem simplesmente usar uma outra postura. Quer dizer, “eu vou ser igual porque é assim mesmo”. O mais natural é a gente realmente repetir as coisas, porque a gente está nessa mesma frequência. Então, é natural que a gente jogue isso para o nosso relacionamento, se a gente tem um relacionamento.

Assim, você está namorando uma pessoa. Você está namorando uma pessoa fora dali, mas você mais convive dentro da sua casa do que com essa pessoa. Então, quando você está com essa pessoa, você não vai ser muito diferente porque você está na mesma frequência, você acaba repetindo as mesmas coisas do seu ambiente. É natural a gente perceber isso.

Mas você falou um ponto importante, o ambiente tem uma frequência. Esse é um ponto que pode dividir águas na compreensão com relação a um ambiente. Quando você toma uma decisão, você entra na frequência dessa decisão. Se eu quero uma vida diferente, se eu quero uma vida em que eu sou agora um atleta, por exemplo, eu entro nessa frequência. Essa frequência representa um cenário da minha vida, então ela pode englobar dinheiro, relacionamento e saúde, por exemplo, é um cenário de vida. É uma frequência específica que você está ali dentro.

Agora imagina que você está criando, no seu plano mental, uma frequência que você quer viver no plano físico também. Você começa vivendo no mental. Imagina que você faça isso por meia hora todos os dias. Mas você passa seis horas, cinco horas, quatro horas, ou sei lá, oito horas dentro de um ambiente no seu trabalho completamente diferente, que as pessoas estão em uma frequência muito mais baixa do que aquela frequência que você estava se projetando. O que vai acontecer?

Você vai influenciar, ao ponto de você trazer uma coisa que puxa todo mundo para cima, mas você vai ser influenciado ao ponto de você receber uma coisa que te puxa para baixo. Imagina isso dentro de uma pessoa que não tem consciência desse assunto. Ferrou. Vai ser o ambiente dela, você vai ser influenciado. Por isso que as pessoas falam que você é a média das cinco pessoas com as quais você mais convive. Se você, principalmente, não souber disso, você vai ser. Porque você tem o papel de conseguir puxar as pessoas, mas entenda, isso demanda energia, você não sobe para puxar. Você vai ter que puxar, vai ter que fazer toda essa força, e isso drena energia, porque as pessoas ali talvez não queiram subir, elas não comprehendem essa história de subir, elas estão vivendo na frequência delas.

Só que quando você todo dia puxa para baixo, é uma autossugestão negativa. Você está ali meia hora se projetando em uma frequência mais alta e oito horas se puxando para baixo. Você acorda e você fala “vou fazer diferente hoje, vou fazer uma meditação”, aí você sai de casa, na hora que você entra no trabalho, na hora que você pisa no trabalho, você sabe que tem oito horas de inferno, doze horas de inferno.

Só que aí vem um outro ponto importante. Ninguém nasce na família que nasce por acaso, ninguém está em um ambiente que está por acaso. Se não, a gente está ignorando a causalidade, que é a lei de causa e efeito. A lei vale para tudo. Não tem como você fugir. Se estivesse na sua situação, conseguiria fazer o que você faz, mas na minha não dá. Não é que na minha não dá, é que se você está nesse ambiente é porque você está vibrando em harmonia com isso. As coisas não são casuais, as coisas são causais. Tem uma causa. Então você atraiu. Você pode não conhecer a causa, isso não significa que ela não existe.

Isso não significa também que você é igual as pessoas que estão ali, mas significa que você está em harmonia com elas. Eu sempre falo daquele exemplo, de uma pessoa que tem medo de apanhar. Ela não atrai uma pessoa que tem medo de apanhar, ela atrai uma pessoa que quer bater. Você está em harmonia com aquilo dali, então você não está naquele ambiente por acaso. Você precisa reconhecer isso, compreender porque você está naquele ambiente, aí sim você consegue sair desse ambiente para um ambiente melhor. Tomar uma decisão e mudar de ambiente é um bom caminho.

Eu tomei duas decisões na minha vida que marcaram muito a minha vida ao longo do processo. Dentro da minha casa, eu era obcecada por sair de casa. Eu não tinha pressa, mas eu falava “um dia eu vou sair daqui”. Eu não queria viver aquele inferno para sempre, aquela escassez, tudo o que eu vivia lá. Eu falava “um dia eu vou sair daqui, um dia eu vou ter paz mental, porque hoje eu não tenho paz mental para fazer nada”. Eu estava estudando e acontecia uma loucura lá fora, então eu botei na minha cabeça, eu tomei uma decisão.

E a outra decisão foi com relação ao meu trabalho. Eu falei “isso aqui é temporário, eu não vou viver esse inferno para sempre”, mas eu estava permissiva àquilo. Eu estava, de alguma forma, atraindo aquilo para mim. Eu vivia conflitos em casa e por que eu vivia conflitos no trabalho? Por que eu fui pra um lugar que era uma coisa muito conturbada? Porque eu atraí.

Eu tinha N amigas enfermeiras que viviam em paz, que dormiam à noite no plantão. Eu atendia 250 pacientes, às vezes, em doze horas. Por que eu atraí aquilo? Eu tinha uma chefe que fazia abuso moral. Eu estava atraindo, eu tava naquela frequência, dentro da minha casa eu tava naquela frequência.

Então, as duas decisões que eu tomei na minha vida, sem saber como, porque a decisão de sair de casa era sem saber como é a decisão de sair do meu emprego era sem saber como, e eu atraía as condições para fazer aquilo ali acontecer.

Essa decisão casa muito com outro ponto que às vezes a gente aborda, que é essa questão do como. Você não precisa saber como vai fazer. Você precisa tomar a decisão. Você precisa saber o que quer e você vai atrair os caminhos à medida que você toma a decisão e se mantém firme nessa decisão, ou seja, se mantém firme na frequência. A solução está na frequência. São os pensamentos que moram nessa frequência que trazem para você a solução. Então, você precisa ir para lá. Se não, você não vai encontrar nunca.

Só que aí tem um ponto. Se a gente quer acelerar a nossa mudança, a gente muda de ambiente, a gente toma a decisão de mudar de ambiente e sai de lá. Isso acelera, sem dúvidas, a jornada de todo mundo e faz com que você migre de uma frequência para outra muito rápido. Mas tem um probleminha.

Quando a gente simplesmente muda de ambiente, sem compreender porque a gente chegou naquele ambiente anterior, e a gente simplesmente escuta alguém falar “você tem que mudar de ambiente”, aí você vai lá e muda de ambiente. Não é incomum acontecer o seguinte fato: as pessoas começam a experimentar no novo ambiente a mesma experiência que elas carregam dos ambientes anteriores. Por quê? Porque elas não chegaram e se moldaram ao novo ambiente, ou seja, não aceitaram a frequência do novo ambiente. Porque era muito fácil de fazer isso.

Elas simplesmente começaram a impor a frequência delas. Elas começam ainda a puxar aquele ambiente para baixo. Elas determinam o ambiente. E aquele ambiente volta a

fazer parte da vida dela, ou seja, ela retorna para aquela frequência junto com todo mundo, e ela vai começar a experimentar com novas pessoas, em uma nova realidade, a mesma coisa. E aí, ela fica surtada, não entende nada e começa a achar que a vida é assim mesmo. E não é. É ela que está provocando isso na vida dela, porque saiu de um ambiente sem compreender porquê aquele ambiente estava daquele jeito, ela foi para o novo ambiente e ela transformou em um ambiente igual.

Outro dia eu estava falando isso no Instagram e uma seguidora minha mandou uma mensagem muito legal. Ela falou assim: quando você sai de um ambiente, você não carrega as pessoas, mas você carrega a si mesmo. Você carrega você por todos os ambientes, meu filho. Esse é o ponto. Então, se você não mudar, se você não entender que o resultado ruim é um fruto da sua vibração, você não muda a sua vibração.

Você vai acabar tendo as mesmas atitudes, você volta para aquele mesmo pensamento, aquelas mesmas crenças, aquelas mesmas emoções, você volta para a mesma vibração, você atrai aquelas pessoas de novo. Quantas pessoas não viveram em relacionamentos diferentes as mesmas coisas? Quantas pessoas, a vida inteira “eu sou traída em todos os relacionamentos” ou “eu só atraio gente comprometida”, isso sempre acontece, repetição de ciclo.

Quando a gente muda de ambiente, seja de trabalho, pode ser até de relacionamento, porque você muda de relacionamento, você vai mudar de ambiente, você pode fazer mudanças com relação a sua casa, você vai casar ou vai morar sozinho, sei lá. Toda vez que a gente faz isso, a gente tem que sair dali com algumas lições. Algumas. Do que a gente não quer ser, do que a gente quer ser, do que aconteceu para a gente estar ali, de como a gente influenciava aquele ambiente, de quem nós somos, como os seus sentimentos, pensamentos, hábitos e comportamentos, quer dizer, suas ações, influenciam dentro de um ambiente.

A gente não conhece o nosso poder. Uma pessoa tem o poder de influenciar e de contaminar um ambiente que ela não faz ideia, a maioria das pessoas não faz ideia. Ela dá conta de modificar tudo, se ela precisar. Modifica muita coisa, se ela tiver força mental, e ela reconhecer isso, se ela for um atleta de mentalidade, se ela tiver um mindset trincado.

Eu escuto algumas pessoas falando “o meu ambiente é horrível”. Aí você pergunta “quantas pessoas estão no seu ambiente?” e ela responde “três”. 33% são seus, só para te informar. Você não entendeu que você contribui muito nesse ambiente, que você influencia e é influenciado por esse ambiente?

Também é bom deixar claro que não existe um ambiente certo ou errado, ambiente bom ou ruim. Quer dizer, até existe, né? Se a gente for pensar no campo de concentração, igual a gente vai falar mais aqui, é um ambiente ruim, é um ambiente hostil. Mas muitas vezes, na grande maioria dos casos, quando a gente está falando de um ambiente familiar, qual é o melhor ambiente para você alcançar os seus objetivos? Tem um melhor? Existe um ambiente que está mais coerente com quem você quer se tornar. É muito melhor você estar no esquadrão para ser piloto de avião do que você estar na sua casa tentando ser piloto de avião.

Se eu fizesse um trabalho aqui em casa, de trabalhar no digital sozinha, e tivesse você fazendo outros trabalhos dentro de casa, isso, de alguma forma, não ia ser tão bom para mim quanto quando nós dois nos unimos para fazer o mesmo trabalho. Por quê? Porque o ambiente está para cima. E a maioria dos casais começam a se separar pelo trabalho. Não estou dizendo que é errado não. Só estou dizendo que isso muda e influencia muito.

Esses dias eu estava vendo alguma coisa no Instagram e eu vi alguém, algum dos influenciadores que eu acompanho, falando o seguinte: os casais, na maioria das vezes, não se separam quando têm problemas grandes. Então, tipo assim, eles quebraram. Muitas vezes eles se unem nessas situações. Agora, essas pequenas coisas, que a gente não consegue nem dar conta de perceber, vão minando, vão drenando a energia e no fim você não sabe porque você não sente mais tesão, não sente mais admiração, não consegue mais se divertir com a pessoa, não tem mais um momento de felicidade.

Então, a gente precisa literalmente cuidar do nosso ambiente nesse sentido também. É nossa responsabilidade cuidar do nosso ambiente, a verdade é essa. Você tem que saber se você está em um ambiente com uma frequência adequada e, se não estiver, você tem que reconhecer que é a sua responsabilidade estar, seja modificando o ambiente que você está, seja mudando de ambiente, e aí pode passar por uma decisão de sair desse ambiente para um outro. Mas primeiro você tem que reconhecer que você não está no ambiente por acaso. Se você está em um ambiente, foi porque você atraiu isso, foi porque você produziu e você é peça chave dentro desse ambiente, uma peça importante.

Eu quero falar também muito sobre aquelas pessoas que estão em um ambiente hostil e elas não podem sair nesse minuto. Elas não têm consciência de como fazem para sair. Na vida delas, elas não têm consciência de como vão fazer para sair daqui a um mês. Isso acontece muito quando o filho está no ambiente com os pais, quando os pais têm um filho problemático. São muitas as situações.

Por exemplo, uma mãe hesita muito em sair de um casamento porque ela sabe que a presença do pai vai fazer muita falta para a criança dentro da criação, então ela muitas vezes segura aquele ambiente ali e precisa passar mais um tempo naquele ambiente. Ela fala “eu vou fazer esse sacrifício pelo meu filho”. Mas como essa mãe lidaria dentro desse ambiente? Como ela faria para superar esses problemas?

A gente tem que falar um pouco disso, que é o fortalecimento das nossas habilidades mentais. Quando você consegue fortalecer suas habilidades mentais, você certamente tem uma coisa muito poderosa e muito valiosa para lidar com ambientes difíceis, com ambientes hostis. A gente pode ser mais ou menos influenciado pelo que está acontecendo. A gente pode influenciar mais ou menos o que está acontecendo. E o que vai definir um pouco isso? A sua força mental. E como assim a sua força mental?

Quando você tem uma capacidade de percepção muito aguçada, muito aperfeiçoada, quando você tem uma capacidade de imaginação muito forte, quando você tem uma capacidade de se concentrar muito no que você quer, você começa a dominar com muito mais facilidade as suas emoções, a neutralizar os pólos, então você não é aquela pessoa que se consome por causa de uma briga. Você é a pessoa que responde e não reage. Reagir é o quê? Você sai do controle. Então, aconteceu alguma coisa, você vai junto naquilo ali, você se envolve emocionalmente. A outra é a pessoa que responde. Ela sabe que aquilo ali está acontecendo e consegue dar uma neutralizada naquilo.

O que diferencia uma pessoa da outra? Basicamente, a habilidade mental dela. É muita maturidade, é muita elevação de consciência, que passam pelo processo de fortalecimento de habilidades mentais. Eu sempre digo que a gente tem um ambiente externo e tem um ambiente interno. O ambiente interno é nosso. E é ele que governa a criação do nosso ambiente externo. A gente não percebe.

O cachorro, como ele não tem essas habilidades, como ele não pensa, ele não tem algo aguçado como nós temos, uma mente muito desenvolvida como nós seres humanos temos, eles precisam se sujeitar ao ambiente, eles não conseguem criar outro. A Mel, para criar outro ambiente, ela não dá conta. Ela tem que ficar aqui. Nós somos criadores do nosso ambiente. O ser humano é criador do próprio ambiente. Os animais se adequam aos ambientes em que eles vivem. Você não vai ver um animal parado se lamentando. Ele se adequa àquele ambiente, ele às vezes fica mais irritado, às vezes fica menos, ele absorve muito do dono. Se o dono é mais calmo, ele tende a ser mais calmo. Se o dono é mais agitado, ele tende a refletir isso também. Mas a verdade é que ele não consegue criar um ambiente diferente para ele. É literalmente a nossa decisão frente a esse ambiente.

Eu vou trazer para vocês uma das pessoas que mais sofreu, para mim, a condição de um ambiente hostil, que eu tenho acesso aos pensamentos dessa pessoa, que foi o Viktor Frankl. O Viktor Frankl viveu no campo de concentração e pariu uma das escolas de psicologia, que é a logoterapia, dentro do campo de concentração. É uma experiência ímpar, não dá para questionar a experiência que ele teve.

No livro 'Em busca de sentido' ele traz essas experiências para gente e traz a percepção dele como um psiquiatra. É uma experiência incrível a gente conseguir ler e ter acesso. Ele vai falar aqui sobre o que a gente falaria para vocês quando perguntam "o meu ambiente é hostil hoje, eu não dou conta de sair por alguma condição. O que eu preciso fazer?". Vamos ler o que ele colocou aqui para a gente conseguir entender como se pensa mediante um ambiente hostil.

"A experiência da vida no campo de concentração mostrou-nos que a pessoa pode muito bem agir fora do esquema. Há suficientes exemplos, muitos deles heroicos, que demonstraram ser possível superar a apatia e reprimir a irritação e que continua existindo, portanto, um resquício de liberdade do espírito humano, de atitude livre do eu frente ao meio ambiente, mesmo nessa situação de coação aparentemente absoluta, tanto o exterior como interior. Quem dos que passaram pelos campos de concentração não saberia falar daquelas figuras humanas que caminhavam pela área de formatura dos prisioneiros ou de barracão em barracão dando ali uma palavra de carinho ou entregando aqui uma última lasca de pão? E mesmo que tenham sido poucos, não deixou de construir prova de que no campo de concentração se pode privar a pessoa de tudo, menos da liberdade última de assumir uma atitude alternativa frente às condições dadas. E havia uma alternativa. A cada dia, a cada hora no campo de concentração, havia milhares de oportunidades de concretizar essa decisão interior. Uma decisão da pessoa contra ou a favor da sujeição aos poderes do ambiente que ameaçavam privá-la daquilo que é a sua característica mais intrínseca: sua liberdade. E que a induzem com renúncia à liberdade e à dignidade a virar mero joguete e objeto das condições externas, deixando-se por elas cunhar um prisioneiro típico do campo de concentração."

Ele usa palavras fortes. A verdade é que o que ele traz para a gente é uma forma ótima da gente compreender coisas, que é levando essas coisas ao limite, levando no extremo. Quando você conhece alguma determinada característica de um material? Quando você leva ele no limite, ele rompe. Você fala "opa, a resistência dele está aqui". Eu conheço o material porque eu levei ele no limite e ele rompeu.

Então, quando você leva o ser humano ao limite, você começa a conhecer muita coisa dele. E o Viktor Frankl bota muito claramente que aquele ambiente todo criou uma série de condições dentro das pessoas, tanto externas quanto internas, mas eles sempre tiveram a capacidade de tomar a decisão de se sobrepor a esse ambiente, quer dizer,

de olhar dentro daquele ambiente e de ter um olhar diferente sobre aquele ambiente, de fazer uma coisa diferente. E mesmo que ele diga que isso é um resquício, quer dizer, precisa você querer de verdade, precisa você ter um sentido para aquilo. Por isso que o livro dele chama 'Em busca de sentido'. Porque quem tem um sentido, encontra. Então, o ambiente te influencia, mas ele não te determina, ele não te define em última análise.

Essa é a sua última frase: ele não te define, ele não te determina em última análise. Por quê? Porque existe sim o seu livre arbítrio, existe sim a sua capacidade de fazer, você tem que ter habilidade mental fortalecida, você precisa escolher e confirmar a sua decisão com frequência diária, para você conseguir realmente se sobrepor a uma situação difícil como essa. Mas ela ensina muito. Ela ensina que a gente tem, em última instância, poder sobre o nosso pensamento, o nosso sentimento. Podem fazer o que quiser com você, nunca você perde a capacidade, por mais que ela seja muito influenciada, mas nunca você perde a capacidade última de dominar o seu pensamento. Nunca. Você sempre tem uma atitude alternativa frente aquilo ali. O Viktor Frankl ensina isso, ele fala "eles podiam fazer o que quisessem comigo, mas meu pensamento eu tinha algum domínio".

O Taleb traz um conceito de antifragilidade versus resistência versus resiliência. Ele fala um pouco disso, a resistência você dá a porrada ali, você vê onde que explode, onde que para. A antifragilidade que Taleb traz é diferente, se eu tomo a porrada e expande, toma porrada e expande, isso é ser antifrágil, e isso é uma questão de percepção e de decisão, inclusive. Quando você toma uma porrada, você fala assim: cara, peraí, tem gente mais fraca do que eu aqui precisando de mim. Aí eu cresço. Quanto mais me bater, mais eu cresço. É percepção. É adquirir virtudes. É paciência.

Tem pessoas que passaram na guerra e que contam isso, que viviam na imaginação, outra realidade, no livro "O Poder do Subconsciente" tem isso, do Joseph Murphy, e a partir da imaginação criou-se uma outra realidade, que depois foi viver. E foi o que o Papillon fez quando estava na solitária, ele criou rotina, ele criou uma realidade de que ele ia conseguir sair e mentalmente ele só pensava no objetivo dele. Ele tinha um sentido. Ele se fortaleceu mentalmente. O ambiente interno dá conta de deixar o físico viver as condições mais hostis, ele se sobrepõe ao físico.

O Viktor Frankl coloca a questão da apatia, como a gente se protege. A verdade é que se você olhar no material do Viktor Frankl, se você olhar no que o Papillon fez, você vai concluir que um sentido, um objetivo final faz toda a diferença, faz você mover o mundo. Então, se você está num ambiente hostil, mas se você tem um objetivo final, que passa por sobrepor esse ambiente e tudo mais, você vai fazer, você vai superar.

É por isso que as pessoas saem de favelas e conseguem ter uma vida completamente diferente. Por quê? Porque ela tinha um objetivo final. Ela tinha tomado a decisão de alcançar aquele objetivo. Ela tinha uma âncora lá na frente, uma bússola que guiava ela pra aquilo dali. Ela começa a olhar as coisas de forma diferente.

Você vê no caso do Papillon que ele não estava interessado em mulher, não estava interessado em nada. Cada um estava interessado em uma coisa e ele queria fugir. E por mais bizarro que pareça, ele fugiu. Do mesmo jeito que, por mais bizarro que pareça, o Viktor Frankl sobreviveu. De alguma forma, eles criaram isso mentalmente e conseguiram fazer. O nosso poder mental sobrepõe, de fato, qualquer realidade. É uma coisa muito louca.

Como é que é o nome daquele filme? Até o último homem. O cara fala que não vai levar a arma, porque ele era um médico, porque ele queria proteger as pessoas. Ele ia para a guerra sem levar a arma. Ele era ridicularizado por causa disso, e depois ele foi condecorado. Por quê? Ele foi para guerra, ele salvou até japonês. E ele foi lá e mostrou que, na guerra, você consegue sobreviver sem armas, e muita gente foi armada e morreu. E esse objetivo era o último objetivo dele. Era o objetivo maior dele.

É isso, gente. Não tem nem mais o que dizer. Isso aqui é tudo, você pode contar para os seus filhos.

Vamos parar por aí.

Beijo, meus amores! A gente volta com o próximo passo em breve. Valeu.